

AACR2r E NECESSIDADES DE USUÁRIOS: O PAPEL DA REPRESENTAÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE PARTITURAS

Nathalia Thays Frasse Malaman¹, Zaira Regina Zafalon²

¹ Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação, FZEA/USP, Pirassununga, SP

² Professora Assistente, UFSCar, São Carlos, São Paulo

RESUMO

Busca-se estudar o atendimento às necessidades dos usuários do Conservatório “Cacilda Becker”, de Pirassununga, SP pelas regras de representação descritiva de documentos musicais estabelecidas nas AACR2r. O estudo foi realizado junto aos professores de piano a fim de identificar suas necessidades de busca e recuperação das partituras de piano no acervo local. Justifica-se esta pesquisa dado que as formas de representação dos registros do conhecimento e a forma de sua recuperação devem ser convergentes. Estabelece-se como objetivo geral analisar as regras das AACR2r de descrição de música impressa e de definição dos pontos de acesso diante das necessidades dos usuários do Conservatório “Cacilda Becker”, quanto à recuperação de partituras para piano. Como objetivos específicos traçam-se: identificar elementos constantes das partituras musicais para piano; entender aspectos que identifiquem a forma de recuperação dos registros de partituras e, conseqüentemente, pontos de acesso utilizados nesse processo; entender as regras utilizadas para a descrição e para a definição de pontos de acesso para música impressa; e cotejar elementos, formas de descrição e de recuperação das partituras. Para o alcance desses objetivos, os procedimentos metodológicos baseiam-se na abordagem qualitativa exploratória, visando a identificação e cotejo das normas de catalogação frente às necessidades dos usuários, utilizando-se do questionário como instrumento de pesquisa. Como resultados, tem-se a verificação de que as regras das AACR2r não atendem plenamente às necessidades de busca e de recuperação desse tipo de documento. Propõem-se sugestões de adaptação dessas regras.

Palavras-chave: Música impressa; Catalogação; Partitura; AACR2r; MARC21 Bibliográfico.

ABSTRACT

The aim is to study the care needs of the users of the Conservatory "Cacilda Becker", in Pirassununga, SP, rules for descriptive representation of musical documents set forth in AACR2R. The study was carried out among piano teachers to identify their needs for search and recovery of piano scores in the collection site. This research is justified given that the forms of representation of the records of knowledge and how their recovery should be convergent. This sets out the general objective of examining the rules of AACR2R printed music description and definition of access points on the needs of users of the Conservatory "Cacilda Becker," on the recovery of piano scores. The specific objectives are traced to identify elements in the sheet music for piano; understand aspects that identify how to recover the records of scores and, consequently, access points used in this process, understand the rules used for describing and defining points of access to printed music, and collating elements, forms of description and retrieval of music. To achieve these objectives, the procedures are based on exploratory qualitative approach for the identification and collation of cataloging rules address the needs of users, using the questionnaire as a

research tool. As a result, there is verification that the rules of AACR2r did not fully meet the needs of search and retrieval of such document. Suggestions are proposed to adapt these rules.

Keywords: Printed Music; Cataloguing; Score; AACR2r; MARC21 Bibliographic.

1 Introdução

Neste trabalho busca-se estudar o atendimento às necessidades dos usuários do Conservatório “Cacilda Becker”, de Pirassununga (SP), pelas regras estabelecidas nas *Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd Edition, 2002 Revision* (AACR2r) para a representação de música para piano. Questiona-se a aplicabilidade das regras, principalmente no tocante à sua rigidez, frente à diversidade cultural dos usuários.

Justifica-se esta pesquisa pelo fato de que as formas de representação dos registros do conhecimento e as formas de recuperação estabelecidas pelos usuários devem ser convergentes. Recorre-se, também, ao Princípio de Variação Local, exposto por Ranganathan, para justificar esta pesquisa tendo-se como base o fato de o Princípio estabelecer que "cada técnica e cada disciplina deve introduzir regras para os usuários, especialmente para assegurar a sua exclusividade local, respostas alternativas comparadas com as de uso geral" (BIANCHINI; GUERRINI, 2009, tradução livre). Ao considerar este Princípio reconhece-se a necessidade de familiaridade dos usuários com os documentos bibliográficos, bem como com o próprio processo de mediação da informação.

Estabelece-se como objetivo geral analisar as regras de descrição e de estabelecimento dos pontos de acesso para música para piano pelas AACR2r diante das necessidades dos usuários do Conservatório Municipal “Cacilda Becker”, localizado em Pirassununga (SP). Como objetivos específicos traçam-se: identificar elementos constantes das partituras musicais para piano; entender aspectos que identifiquem a forma de recuperação dos registros de partituras e, conseqüentemente, pontos de acesso utilizados neste processo; entender as regras utilizadas para a descrição e para a definição de pontos de acesso para música impressa para piano; e cotejar elementos, formas de descrição e de recuperação de

música para piano.

2 Revisão de Literatura

Dada a relevância do tratamento bibliográfico, Mey (1999) conceitua “representação bibliográfica [como] o conjunto de informações padronizadas que representam um registro do conhecimento, permitindo sua seleção, identificação, localização e recuperação.” Ao tratarmos de catalogação de documentos, nos deparamos com a recuperação dos registros bibliográficos e regras, que visam uniformizar e facilitar esse trabalho, criadas com o intuito primeiro de compartilhá-los.

A catalogação, processo elaborado e complexo, serve para que seja possível obter a representação do documento e compreende três momentos: a descrição bibliográfica, a definição dos pontos de acesso e os dados de localização. Esse processo é responsável pela individualização dos itens, reunião dos mesmos, por suas semelhanças, e localização, respectivamente (MEY, 1995, p. 38-39).

Assunção (2005, p. 9-10) reitera essa visão da catalogação:

O termo “catalogação” é usado em biblioteconomia com dois sentidos: no sentido restrito, o termo designa, apenas, a descrição formal de um documento; o sentido lato inclui, também, o estabelecimento de pontos de acesso por autores e títulos. Em qualquer dos sentidos está excluída a determinação dos assuntos, seja mediante termos de indexação, seja mediante um sistema de classificação. (Grifo do autor).

Independentemente desta discussão, a catalogação é considerada como uma das funções mais importantes na área de Biblioteconomia, segundo afirma Caldas (2007, p. 20):

Pode se dizer que a catalogação ao longo da evolução conseguiu consolidar-se como uma das funções mais importantes na área da biblioteconomia, considerando-se um trabalho altamente especializado, requerendo perfeição para que bibliotecas ou unidades de informação possam exercer esta função, que é representar seu acervo por meio da ampliação das formas de um documento, viabilizando atividades e processos de localização de documentos e informações.

Ressaltamos a importância de considerar-se que a catalogação, a representação de registros do conhecimento para compor um catálogo, deve ter foco voltado às funções que o usuário deve poder exercer (INTERNATIONAL, 2009, p. 3-4):

[1] Encontrar recursos bibliográficos em uma coleção como o resultado de uma busca, usando atributos e relações entre recursos; [2] identificar um recurso bibliográfico ou agente [...]; [3] selecionar um recurso bibliográfico apropriado ao usuário [...]; [4] adquirir ou obter acesso a um item descrito [...]; ou acessar, adquirir ou obter um dado de autoridade ou bibliográfico; [5] navegar em um catálogo e além dele [...].

Essa relação intrínseca entre representação e recuperação de documentos, porém, requer a adoção de padrões. Neste processo, deve-se levar em conta as ferramentas de descrição e de intercâmbio de registros bibliográficos, mais especificamente as AACR2r e o Formato MARC21 Bibliográfico.

Estes registros são disponibilizados em catálogos, que servem de instrumento para a recuperação dos registros bibliográficos, o que os define como meio de comunicação entre usuários e documentos bibliográficos. Segundo Mey (1986, p. 3), “[...], os catálogos são listas organizadas de acordo com uma ordem qualquer, permitindo a quem os lê ter idéia do objeto a que se referem, sem acesso direto ao objeto em si”; podem ser constituídos em diversas formas ou suportes, tais como livros, folhas soltas, fichas ou em formatos eletrônicos.

Caldas (2007, p. 22) ressalta a ampliação de possibilidade nas unidades de informação dado o uso de sistemas automatizados ao afirmar que estes podem “proporcionar à unidade de informação redução de custo, tempo, recuperação e o compartilhamento de informações já catalogadas.” Para Mey (1986, p. 8) a automatização de catálogos auxilia bibliotecas, pois evita repetições de tarefas, facilitando procedimentos administrativos com o aumento da potencialidade dos catálogos, se adequadamente utilizados. Santos e Corrêa (2009) reafirmam “a necessidade do estabelecimento de esquemas e regras de descrição no que se refere à forma e ao conteúdo das manifestações informacionais” por conta da (re)transmissão de dados bibliográficos.

As partituras, assim como qualquer outro tipo de música impressa, merecem

tratamento específico e a catalogação desses documentos musicais são extremamente importantes, devido a vários motivos, como escreveu Oliveira (2007, p. 15):

A catalogação de documentos musicais tem o propósito de extrair da obra musical, impressa ou aquela disponível em outros suportes, informações relevantes que atendam às necessidades informacionais tanto de usuário especializado em música quanto do usuário amador.

Reiteramos o fato de que não podemos desconsiderar que esse tipo de material, com linguagens próprias, não é tão facilmente reconhecido por leigos em conhecimentos musicais, principalmente em leitura de partitura e teoria musical, o que propicia uma tarefa diferenciada do catalogador.

Com foco na área musical, e a partir da revisão de literatura feita, podemos inferir que, se a catalogação e os catálogos devem voltar-se ao atendimento das necessidades de seus usuários, as regras para a sua concepção devem ser avaliadas, e, neste processo, objetivos voltados ao encontro, identificação, seleção e obtenção do item documental, independente de sua manifestação, podem ser estendidos aos documentos musicais, haja vista que as partituras também possuem diversas manifestações de uma mesma obra de mesmo gênero ou de mesmo instrumento ou de certo compositor.

3 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados baseiam-se na abordagem qualitativa exploratória, visando a identificação e cotejo das normas de catalogação frente às necessidades dos professores de piano do Conservatório Municipal “Cacilda Becker”. No caso da pesquisa em questão, esse questionamento se faz muito pertinente. Isto se deve ao fato de que tanto os documentos (partituras para piano), quanto o objetivo da instituição (escola de música) e o material (material para ensino), nos leva a avaliar se o emprego das regras constantes nas AACR2r voltam-se ao atendimento dessas necessidades. Com a coleta de dados, por meio de um questionário, junto às professoras de piano da instituição, procurou-se verificar o alcance das regras, contrapondo com os conhecimentos prévios dos sujeitos quanto

aos elementos básicos da descrição bibliográfica e suas expectativas de recuperação. O direcionamento das informações obtidas pelo questionário nos é elencada pelos seguintes itens: caracterização do usuário; identificação dos elementos de busca utilizados pelos usuários; verificação do nível de conhecimento sobre os dados de um registro bibliográfico e demais observações; identificação dos elementos essenciais do item documental quanto à descrição dos registros bibliográficos.

Diante da análise das primeiras questões, foi verificado que o corpo docente é altamente qualificado, com títulos de graduação, tanto na área de musical quanto na área pedagógica:

Tabela 1 – Caracterização dos usuários

<i>Escolaridade</i>	<i>Percentual</i>
Ensino médio	0
Superior Incompleto	0
Superior Completo	100%
Pós-graduação	0

Na tabela 2 é possível verificar que há independência dos usuários no momento de busca de registros bibliográficos:

Tabela 2 – Auxílio para a busca

<i>Modo de Busca</i>	<i>Percentual</i>
Sozinho	100%
Com auxílio	0

A tabela 3 demonstra elementos que são reconhecidos como necessários à identificação de um documento musical. Estes elementos foram estabelecidos com base nas áreas de representação descritiva das AACR2r em seu capítulo 5, além de alguns outros.

Tabela 3 – Elementos necessários à descrição documental

<i>Elementos</i>	<i>Percentual</i>
------------------	-------------------

Título	75%
Autoria	75%
Dados de edição	25%
Dados de apresentação musical	25%
Dados de publicação	25%
Dados de descrição física	0
Dados de série	0
Período	25%
Tema	25%
Outros	0

Pode-se verificar que elementos que forma os pontos de acesso, tais como título e autoria, obtiveram maior indicação. Entretanto, ainda assim, elementos integrantes da descrição também foram destacados, tais como dados de publicação, edição, apresentação musical, tema e período, ainda que em menor incidência.

A tabela 4 indica elementos reconhecidos como imprescindíveis para a recuperação de partituras:

Tabela 4 – Elementos necessários à recuperação documental

<i>Elementos</i>	<i>Percentual</i>
Título	100%
Responsabilidade	100%
Dados de edição	25%
Dados de apresentação musical	75%
Dados de publicação	50%
Dados de descrição física	50%
Dados de série	50%
Forma de composição	75%
Meio de execução	75%
Notação	25%
Público	75%

Período	50%
Tema	75%
Outros	0

A relação elencada nesta questão foi estabelecida com base nos elementos constantes do capítulo 5 das AACR2r, portanto, informações consideradas necessárias para a representação bibliográfica e que podem ser definidas como recuperáveis em uma interface automatizada de busca e recuperação de registros bibliográficos. Nota-se que elementos como título e indicação de responsabilidade são apresentados majoritariamente como necessários. Também com relevância estabelecida, podem ser observados elementos tais como apresentação musical, forma de composição, público e tema. Dados da publicação, descrição física, série e período, embora considerados pertinentes pelos respondentes, apresentaram 50% de indicação. Dados da edição e da notação musical apresentaram baixa repercussão na recuperação dos itens documentais.

Em relação ao nível de conhecimento dos dados presentes na representação bibliográfica de música impressa pelos usuários, verifica-se uma grande deficiência nesse quesito, como pode-se verificar na tabela abaixo:

Tabela 5 – Elementos da ficha catalográfica

<i>Elementos</i>	<i>Percentual</i>
Ponto de acesso principal	0
Ponto de acesso secundário	0
Título	0
Autoria	0
Local de Publicação	100%
Descrição física	75%
Nota de conteúdo	25%
Nota "acervo"	0

Dentre os oito elementos constantes da representação bibliográfica indicada no questionário, observa-se como insatisfatório o resultado tendo em vista a não

identificação da correlação entre os elementos representados e os elementos reconhecidos como tal. Neste ponto do questionário, era solicitado ao respondente indicar a relação nominal do item à sua representação. Observa-se que dentre os elementos considerados mais comuns (título e autoria), indicados inclusive como importantes para a representação e para a recuperação, não houve a relação correta entre o objeto representado e a representação em si. Cogita-se que houve eventuais confusões entre a compreensão do ponto de acesso principal e a indicação de responsabilidade; do título, indicado como ponto de acesso e como elemento descrito propriamente dito; e, por fim, o fato de o elemento título ser confundido com os dados de apresentação musical pelo fato de aquele estar em língua vernácula (alemão), juntamente com sua variação em outro idioma.

4 Resultados Finais

O resultado do cotejo entre as necessidades dos professores de piano para a recuperação de música e as regras das AACR2r pode ser verificado no quadro abaixo:

<i>Elementos indicados como necessários para a recuperação documental de música impressa</i>	<i>AACR2r</i>	
	<i>Área</i>	<i>Ponto de Acesso</i>
Título	Título e indicação de responsabilidade	Sim
Responsabilidade	Título e indicação de responsabilidade	Sim
Apresentação musical	Indicação da apresentação musical	Não
Tipo de composição	Título e indicação de responsabilidade	Somente se fizer parte do título
Meio de execução	Título e indicação de responsabilidade	Somente se fizer parte do título
Público a que se destina	Notas	Não
Tema	Não previsto	Não

Quadro 1 – Cotejo entre necessidades de usuários e as regras das AACR2r

A análise do quadro permite identificar lacunas no tocante às necessidades de busca e recuperação deste tipo de documento mediante a demanda dos professores de piano do Conservatório Municipal “Cacilda Becker” e as formas de ponto de

acesso estabelecidas para recuperação de tal documento.

5 Considerações Finais

Apesar de as AACR2r preverem regras voltadas à descrição e à definição de pontos de acesso de diversificada tipologia documental, verifica-se que as suas regras não atendem plenamente às necessidades de recuperação de documentos musicais impressos, apontadas pelos usuários estudados nesse trabalho.

Elementos apontados como necessários ao processo de recuperação documental, tais como, apresentação musical, público a que se destina e tema não são previstos como pontos de acesso segundo as AACR2r. Outra situação verificada diz respeito ao fato de que elementos como tipo de composição e meio de execução fazem-se presentes na recuperação somente se estes fizerem parte do título do documento. Ressalta-se, porém, que os resultados alcançados nesse estudo podem ser estendidos também a outras escolas de música, centros de documentação musicais ou bibliotecas que contenham esse tipo de documento em seu acervo.

Assim, vislumbra-se que a lacuna identificada como resultado desta pesquisa possa ser suprida por meio de formas de representação legível por máquina de registros bibliográficos, favorecida por novas tecnologias de informação e comunicação.

6 Referências

AACR: código de catalogação anglo-americano. 2. ed. 2002 rev. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

ANDRADE, M. **Pequena história da música**. São Paulo: Livraria Martins, 1967.

ASSUNÇÃO, M. C. R.da S. **Catálogo de documentos musicais escritos**: uma abordagem à luz da evolução normativa. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais)—Universidade de Évora, Évora, 2005. Disponível em: <<http://dited.bn.pt/30964/1952/2427.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

BENNETT, R. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

BIANCHINI, C.; GUERRINI, M. Quis custodiet ipsos custodes?: observações sobre as relações entre FRBR, ICP, ISBD e RDA. **II bibliotecário**, v. 3, n. 1, gen.-abr. 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/16571/>. Acesso em: 07 out. 2009.

CALDAS, S. E. da S. **Elementos necessários à representação descritiva de partituras**: um estudo com as Bachianas Brasileiras n.1, 2 e 4 de Heitor Villa-Lobos. 2007. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)--Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: http://eprints.rclis.org/archive/00013930/01/TCC_-_S%C3%A9rgio_-_Final.pdf. Acesso em: 20 ago. 2008.

CAMPELLO, B. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

FERREIRA, C. Os espaços generosos da música. In: NÚCLEO DE MÚSICA. **Rumos_Brasil da música**: pensamentos e reflexões. São Paulo: Itaú Cultural, 2005.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS (IFLA). **Declaração de princípios internacionais de catalogação**. 2009. Disponível em: http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf. Acesso em: 20 jul. 2009.

KNÖRICH, E. et al. FRBR – Requisitos funcionais para registros bibliográficos: primeiro estudo investigativo da USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRUESP Bibliotecas, 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3269.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2009.

MED, B. **Teoria da música**. 4. ed. rev. ampl. Brasília: Musimed, 1996.

MEY, E. S. A. **Acesso aos registros sonoros**: elementos necessários à representação bibliográfica de discos e fitas. 1999. 145 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)--Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bitl/mey/>. Acesso em: 03 set. 2008.

_____. **Catalogação e descrição bibliográfica**: contribuições a uma teoria. 1986. 201 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)--Universidade de Brasília, Brasília, 1986.

_____. **Introdução a catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

MORENO, F. P.; ARELLANO, M. A M. Requisitos funcionais para registros bibliográficos-FRBR: uma apresentação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 20-38, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=42&layout=abstract>. Acesso em: 27 abr. 2009.

OLING, B.; WALLISCH, H. **Enciclopédia dos instrumentos musicais**. Lisboa: Livros e Livros, 2004. 256 p.

OLIVEIRA, S. de. **Título uniforme para música impressa**. 2007. 63 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)--Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

SADIE, S. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

STEHMAN, J. **História da música européia**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Divisão Européia do Livro, 1964.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CORRÊA, R. S. R. **Catálogo**: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009.

VALLE, J. N.; ADAM, J. N. G. **Linguagem e estruturação musical**. 3. ed. Curitiba: ICL, 1986.

ZAFALON, Z. R. **Formato MARC 21 bibliográfico**: estudos e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos: EdUFSCar, 2008.